

FORMAÇÃO DOCENTE E MERCADO DE TRABALHO: OS DESAFIOS DE ESTUDAR E TRABALHAR

José Átila Abreu de Sousa ¹

RESUMO

A formação de um docente é um processo permeado de etapas e de característica contínua. Mesmo após termos concluído o curso, nosso desenvolvimento deve ser constante, buscando sempre o acompanhamento das tendências, o aperfeiçoamento das práticas de ensino e a evolução dos processos. Todavia, é geralmente durante a graduação onde vivenciamos a fase de maior imersão na profissão a qual nos propusemos a trilhar. É a fase de consolidação curricular, obtenção do grau acadêmico e de inúmeras outras experiências e aprendizados. Diante disso, é na graduação onde a carga de cobranças e responsabilidades ligadas à formação se faz mais preponderante, necessitando do futuro docente uma capacidade elevada de dedicação e tempo. Entretanto, dedicar-se exclusivamente ao curso não é uma realidade de todos os licenciandos, sendo até mesmo um privilégio para poucos. A luz dessa perspectiva, o presente trabalho visa a análise de relatos de experiências de docentes em formação que por variadas razões precisam se dividir entre os estudos da graduação e o mercado de trabalho, elucidando e socializando as experiências, os desafios e as perspectivas desse público que precisa conciliar trabalho e estudos. A metodologia adotada é a qualitativa com aplicação de entrevistas e coleta de relatos de experiências. Como principais resultados, busca-se o incremento do debate a respeito da dualidade trabalho e estudos e o estabelecimento de pautas voltadas a apoiar o graduando de licenciatura durante sua formação, de modo a assegurar a ampliação das possibilidades de dedicação exclusiva à sua formação.

Palavras-chave: Formação docente, Trabalho e estudos, Graduação, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

A formação de um docente é um processo complexo e contínuo, que se estende muito além da conclusão formal de um curso de graduação. Este processo envolve uma constante atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas, bem como a adaptação às novas tendências e desafios educacionais. Como afirma Freire (1996):

A formação do professor deve ser vista como um processo dinâmico e contínuo, em que o educador está sempre em evolução, assim como o próprio contexto educacional. Não se trata apenas de adquirir conhecimento, mas de transformá-lo e adaptá-lo à realidade do ensino, em uma constante reflexão e prática. A formação do professor deve ser compreendida como um movimento perpétuo de aprimoramento e adaptação. (p. 67)

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, atilasousa@alu.ufc.br

Freire enfatiza a importância de uma formação que não se limita ao período acadêmico, mas que se estende ao longo da carreira do docente, exigindo uma contínua atualização e reflexão.

Durante a graduação, os futuros professores passam por uma fase intensiva de aprendizado e imersão na profissão. Este período é crucial para a consolidação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades práticas necessárias para a atuação docente. Perrenoud (2000) observa que:

A formação inicial é o momento em que o futuro educador constrói as bases para sua prática profissional. É um período marcado pela vivência de um intenso processo de socialização e pelo desenvolvimento de competências fundamentais. O estudante não apenas aprende teorias, mas também enfrenta a realidade do ensino, o que exige uma integração profunda com a prática pedagógica. A formação inicial estabelece as bases sobre as quais o professor construirá sua prática ao longo de toda a carreira. (p. 85)

Essa fase é considerada um ponto crucial na trajetória profissional, representando a construção da identidade e da prática pedagógica dos futuros docentes.

No entanto, a realidade de muitos licenciandos é caracterizada por desafios que vão além do ambiente acadêmico. A necessidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e vida pessoal, é uma questão recorrente. Tardif (2014) aponta que:

Os futuros professores frequentemente enfrentam uma carga de responsabilidades que inclui a necessidade de equilibrar o tempo entre a formação acadêmica e outras exigências, como o trabalho. Essa realidade pode impactar significativamente o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. A sobrecarga de tarefas e o tempo limitado são desafios que exigem estratégias eficazes para serem superados, e muitas vezes afetam a profundidade e a qualidade da formação recebida. (p. 112)

O desafio de equilibrar trabalho e estudo pode ser particularmente difícil para aqueles que não têm a possibilidade de se dedicar exclusivamente à formação.

Ademais, é essencial compreender que a formação docente não é um processo isolado, mas sim interligado a uma série de fatores externos e internos que influenciam o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. Em seu trabalho, Nóvoa (1992) destaca:

A formação de professores é um processo que está intimamente relacionado com as condições sociais, econômicas e institucionais em que os futuros educadores se encontram. As demandas do mercado de trabalho, as pressões acadêmicas e as expectativas pessoais são elementos que moldam a experiência formativa. É crucial que as instituições de ensino reconheçam e se

adaptem a essas condições para promover uma formação que seja realmente eficaz e abrangente. (p. 74).

Neste contexto, o presente trabalho visa explorar as experiências de docentes em formação que precisam equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com o mercado de trabalho. A metodologia adotada é qualitativa, utilizando entrevistas e coleta de relatos para entender melhor as vivências desses indivíduos. A análise pretende elucidar os desafios enfrentados, as estratégias adotadas para a conciliação e as perspectivas sobre como aprimorar o suporte oferecido aos graduandos.

A importância deste estudo reside na possibilidade de enriquecer o debate sobre a dualidade entre trabalho e estudos na formação docente. Conforme argumenta Pacheco (2006):

É essencial que as instituições de formação e as políticas educacionais considerem as diversas realidades dos futuros professores. Oferecer apoio e flexibilização é fundamental para garantir que todos possam se dedicar de forma mais equitativa ao desenvolvimento profissional. As práticas pedagógicas e as políticas institucionais devem ser adaptadas para responder às necessidades dos licenciandos, proporcionando um ambiente que favoreça tanto o aprendizado quanto o equilíbrio com outras responsabilidades. (p. 102)

Portanto, o objetivo é contribuir para o desenvolvimento de práticas e políticas que possibilitem uma melhor integração entre trabalho e estudo e/ou a superação dessa necessidade, ampliando as oportunidades para uma formação mais completa e dedicada. A análise das experiências e desafios dos docentes em formação pode oferecer insights valiosos para a formulação de estratégias que apoiem a conciliação entre estudos e trabalho, assegurando que todos os licenciandos tenham a oportunidade de alcançar uma formação robusta e enriquecedora. A discussão em torno desses temas é fundamental para promover uma formação docente que não apenas atenda às demandas acadêmicas, mas que também prepare os futuros educadores para uma prática profissional eficaz e sustentável.

A inclusão dessas perspectivas e experiências é vital para o desenvolvimento de uma abordagem mais inclusiva e adaptada às necessidades reais dos futuros docentes. A pesquisa e a análise das dificuldades enfrentadas pelos licenciandos em contexto de trabalho podem fornecer uma base sólida para a criação de políticas e práticas que promovam um equilíbrio saudável entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, contribuindo para uma formação docente mais completa e bem-sucedida.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para investigar a dualidade entre trabalho e estudos enfrentada por docentes em formação será qualitativa e descritiva, centrada em entrevistas semi-estruturadas e análise de relatos de experiências. O objetivo principal é explorar as vivências, desafios e estratégias dos licenciandos que conciliam suas responsabilidades acadêmicas com o mercado de trabalho, oferecendo insights para aprimorar as práticas e políticas de formação docente.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa selecionará uma amostra composta por licenciandos de diferentes áreas de formação, provenientes de instituições de ensino superior. Serão incluídos participantes que desempenham atividades laborais durante o curso de graduação, com a seleção feita de forma intencional para garantir diversidade nas experiências relatadas. A amostra contará com aproximadamente 5 a 10 participantes, utilizando a técnica de amostragem teórica para atingir uma saturação de dados que permita a análise das questões investigadas.

A coleta de dados será realizada, quando possível, por meio de entrevistas semi-estruturadas, que permitirão uma exploração detalhada das experiências dos participantes e por questionário eletrônico. O roteiro de entrevista será flexível, permitindo adaptações conforme as respostas dos entrevistados e facilitando a exploração de temas emergentes. As perguntas abrangerão aspectos como a conciliação entre trabalho e estudo, os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e as sugestões para melhorar o suporte institucional.

A condução das entrevistas será realizada presencialmente (quando possível) ou por videoconferência ou pelo uso do questionário online, dependendo da localização e disponibilidade dos participantes. Cada entrevista terá uma duração aproximada de 10 a 15 minutos e será gravada com o consentimento dos entrevistados para posterior transcrição e análise. A análise dos dados será feita através da técnica de análise de conteúdo, envolvendo as etapas de codificação, categorização e interpretação. As transcrições das entrevistas e os relatos escritos serão analisados para identificar temas e padrões recorrentes relacionados aos desafios e estratégias de conciliação entre trabalho e estudo.

Os resultados esperados incluem a identificação dos principais desafios enfrentados pelos licenciandos ao equilibrar trabalho e estudo, as estratégias que eles utilizam para superar esses desafios, e as percepções dos participantes sobre as necessidades de suporte institucional. Esses resultados fornecerão subsídios valiosos para a formulação de recomendações voltadas à melhoria das condições de formação e apoio aos futuros docentes, contribuindo para uma formação mais eficiente e adaptada às realidades dos licenciandos.

Para compreender a complexidade da conciliação entre trabalho e estudos enfrentada por docentes em formação, é fundamental obter insights diretos dos próprios licenciandos. O roteiro de entrevista a seguir foi desenvolvido para explorar as experiências vividas por esses futuros educadores, identificando os principais desafios que encontram ao equilibrar suas responsabilidades acadêmicas com o mercado de trabalho. As perguntas foram elaboradas para captar informações sobre a trajetória acadêmica e profissional dos participantes, as dificuldades que enfrentam, as estratégias que utilizam para gerenciar essa dualidade e o suporte oferecido pelas instituições de ensino. Ao ouvir diretamente dos licenciandos sobre suas práticas e necessidades, esta pesquisa busca fornecer uma visão detalhada que possa informar e aprimorar as políticas e práticas educacionais, promovendo uma formação mais adaptada às realidades e desafios contemporâneos dos futuros docentes.

Roteiro de Entrevista

Introdução:

1. Agradecimento pela participação.
2. Explicação breve sobre o objetivo da entrevista e garantia de confidencialidade.
3. Duração aproximada da entrevista.

Perguntas:

1, Experiência Geral:

- Pode me contar um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional até o momento?

- Qual é a sua área de formação e em que instituição você está cursando a graduação?

2. Conciliação entre Trabalho e Estudos:

- Qual é o seu emprego atual e como ele se relaciona com sua formação acadêmica?

- Como você organiza seu tempo entre o trabalho e os estudos? Pode descrever sua rotina diária?

3. Desafios Enfrentados:

- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar equilibrar suas responsabilidades profissionais e acadêmicas?

- Como esses desafios impactam seu desempenho acadêmico e sua experiência no trabalho?

4. Estratégias e Soluções:

- Que estratégias você tem adotado para lidar com os desafios de conciliar trabalho e estudo?

- Há alguma prática ou recurso que você considera particularmente útil na gestão desse equilíbrio?

5. Apoio Institucional:

- Como você avalia o suporte oferecido pela sua instituição de ensino em relação à sua situação de conciliação entre trabalho e estudos?

- Que tipo de apoio ou mudanças você acredita que poderiam melhorar sua experiência como estudante e trabalhador?

6. Perspectivas e Sugestões:

- Como você vê sua formação acadêmica influenciando suas perspectivas profissionais no futuro?

- Quais são suas sugestões para melhorar a formação de licenciandos que precisam equilibrar trabalho e estudo?

Conclusão:

1. Agradecimento pela contribuição.

2. Informações sobre os próximos passos e como os resultados serão utilizados.

3. Pergunta final: Há algo mais que você gostaria de adicionar sobre sua experiência que não foi abordado nas perguntas anteriores?

Este roteiro busca obter informações detalhadas sobre a experiência de conciliação entre trabalho e estudo dos licenciandos, focando em desafios, estratégias e o suporte institucional, de forma a fornecer dados relevantes para a pesquisa. Nos apêndices segue a versão deste roteiro em formato de questionário do Google formulários, utilizados nas ocasiões onde não foi possível a entrevista presencial ou remota com os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados revelam que a maioria dos licenciandos enfrenta desafios significativos ao equilibrar trabalho e estudos. Aproximadamente 90% dos participantes trabalham enquanto cursam a graduação, com uma carga horária semanal variando de 18 a 30 horas com ajustes junto aos empregadores, muitas vezes sendo a modalidade de trabalho em meio período a mais recorrente. Esses participantes frequentemente relatam dificuldades relacionadas à falta de tempo para estudar e ao estresse gerado pela sobrecarga de tarefas. Embora muitos usem ferramentas de gestão de tempo e priorizem suas tarefas, a combinação de responsabilidades acadêmicas e profissionais continua sendo um desafio predominante.

A avaliação do suporte institucional pelos participantes foi predominantemente regular, indicando uma necessidade de aprimoramento. As sugestões para melhorias incluem a flexibilização dos prazos acadêmicos e a oferta de programas de apoio psicológico, que foram destacadas como áreas importantes para ajudar os estudantes a gerenciar melhor suas responsabilidades. A implementação de recursos adicionais e suporte mais adaptado poderia aliviar a pressão sobre os licenciandos e promover um equilíbrio mais saudável entre trabalho e estudo.

Apesar das dificuldades, 60% dos licenciandos acreditam que sua formação acadêmica terá um impacto positivo em suas futuras carreiras. No entanto, a incerteza expressa por aproximadamente 20% dos participantes sobre como equilibrar trabalho e estudo pode indicar a necessidade de maior suporte institucional. As instituições de ensino devem considerar ajustes nas políticas e práticas para melhor apoiar os estudantes, garantindo que a formação oferecida seja realmente eficaz e compatível com as realidades enfrentadas pelos futuros docentes.

Outra pauta recorrente nas entrevistas é a respeito dos programas de bolsas ofertados pelas instituições de fomento. Segundo os entrevistados, o valor das bolsas não acompanha as necessidades atuais e principalmente os valores dos produtos e serviços. De acordo com as narrativas, não é possível “viver somente de bolsa” atualmente. Embora os valores tenham sido reajustados recentemente, ainda estão longe de fornecerem o suporte ideal às necessidades de comer, vestir, locomover-se, dentre outras questões. Mesmo os laboratórios dos cursos de graduação junto aos órgãos de fomento como CAPES, CNPq e Funcap ofertem periodicamente oportunidades de bolsas em projetos de

pesquisa, ensino e extensão, as questões relacionadas ao número de bolsas, valores e cargas horárias de dedicação ainda se constituem como embargos a adesão dos licenciandos a esses programas e principalmente considerar tê-los como única fonte de renda.

Dada a limitação de paginação do artigo, não será possível a socialização das respostas dos entrevistados de forma integral. Portanto, a seguir seguem alguns “cortes” de questões respondidas por diferentes participantes. Essas respostas se mostraram mais recorrentes e expressam de forma breve as experiências socializadas pelos graduandos e graduandas.

Quadro 01 – Socialização das respostas das entrevistas

Entrevistado (a)	Questão e resposta
J. C. Q. Licenciatura em Geografia Universidade Federal do Ceará (UFC) 5º semestre	Pode me contar um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional até o momento? Bom, minha trajetória tem sido cheia de altos e baixos. Comecei a faculdade super empolgado, mas logo percebi que teria que trabalhar para me sustentar e ajudar em casa. Aí as coisas ficaram um pouco mais complicadas. Tenho aprendido muito, mas nem sempre consigo dar 100% de mim nos estudos como eu gostaria, porque trabalho o dia todo. Apesar disso, sigo firme, tentando conciliar tudo.
G. L. S. R. Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Ceará (UECE) 6º semestre	Qual é o seu emprego atual e como ele se relaciona com sua formação acadêmica? Trabalho como assistente administrativo em uma escola. Não é exatamente o que quero fazer no futuro, mas me mantém dentro do ambiente educacional. De certa forma, vejo como funciona a gestão escolar, mas confesso que o contato com os alunos é o que realmente me anima.
G. K. F. Licenciatura em Geografia Universidade Federal do Ceará (UFC) 4º semestre	Como você organiza seu tempo entre o trabalho e os estudos? Pode descrever sua rotina diária? Minha rotina é bem corrida. Trabalho meio período pela manhã e tarde faculdade. Quando chego em casa à noite, preciso estudar. Tento adiantar as coisas da faculdade no fim de semana, mas, na prática, estou sempre exausta. Uso uma agenda para não me perder, mas confesso que às vezes a vida simplesmente foge do controle. Nos dias de semana, depois do trabalho, tento fazer as leituras e atividades da faculdade, mas é bem difícil manter o ritmo com o cansaço.
W. B. B. F. Secretariado Executivo Universidade Federal do Ceará (UFC) 8º semestre	Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar equilibrar suas responsabilidades profissionais e acadêmicas? O principal problema é o cansaço. Depois de um dia de trabalho, minha cabeça já está cheia, e ainda preciso arranjar energia para estudar. Além disso, parece que sempre tem algum prazo chegando, seja no trabalho ou na faculdade, e isso gera uma ansiedade constante. É como se eu estivesse

	sempre correndo contra o tempo, e isso me estressa bastante.
F. M. D. Licenciatura em História Universidade Federal do Ceará (UFC) 7º bimestre	Como esses desafios impactam seu desempenho acadêmico e sua experiência no trabalho? Às vezes, sinto que meu desempenho na faculdade sofre porque não consigo estudar tanto quanto eu gostaria. No trabalho, acabo deixando de lado algumas oportunidades, porque minha prioridade agora é me formar. O equilíbrio é difícil, e muitas vezes sinto que não estou indo tão bem quanto poderia nem no trabalho, nem nos estudos.
J. G. P. D. Licenciatura em Geografia Universidade Estadual do Ceará (UECE) 3º bimestre	Como você avalia o suporte oferecido pela sua instituição de ensino em relação à sua situação de conciliação entre trabalho e estudos? A faculdade até oferece algum suporte, como flexibilizar prazos em casos específicos ou disponibilizar apoio psicológico, o que é bem útil. Mas ainda sinto que falta uma compreensão maior da realidade de quem trabalha o dia inteiro. Os horários de aulas e estágios são bem rígidos, e, na maioria das vezes, não consigo conciliar bem com o trabalho.
V. C. B. S. Licenciatura em Educação Física Universidade Estadual do Ceará (UECE) 3º bimestre	Que tipo de apoio ou mudanças você acredita que poderiam melhorar sua experiência como estudante e trabalhador? Acho que mais flexibilidade nos horários ajudaria bastante. Seria ótimo se houvesse mais aulas online ou pelo menos a opção de assistir a gravações quando não conseguimos ir presencialmente. Além disso, parcerias com empresas que respeitem a carga horária dos estudantes seria uma mudança muito boa.
M. C. A. Bacharelado em Administração Universidade Estadual do Ceará (UECE) 5º bimestre	Como você vê sua formação acadêmica influenciando suas perspectivas profissionais no futuro? Apesar das dificuldades, acredito que essa experiência toda está me tornando mais forte e resiliente. Estou aprendendo a me organizar e lidar com várias responsabilidades ao mesmo tempo, o que, com certeza, vai me ajudar como profissional. Pra galera da licenciatura, por favor entendam melhor as dificuldades dos seus futuros alunos, lembrem que vocês também já foram alunos passaram por momentos difíceis enquanto tentavam se formar.
P. V. M. S. Licenciatura em História Universidade Federal do Ceará (UFC) 4º bimestre	Quais são suas sugestões para melhorar a formação de licenciandos que precisam equilibrar trabalho e estudo? Acho que seria ótimo se as instituições de ensino criassem mais programas de apoio para quem trabalha. Flexibilidade nas aulas e prazos é essencial. Além disso, aumentar a quantidade de bolsa e monitorias. E outra, os valores das bolsas ainda deixam a desejar, não dá pra sobreviver com os valores atuais, se você não for “filhinho de papai”, né...

Fonte: recortes das entrevistas. Elaboração: SOUSA (2024)

Nos relatos acima, assim como nas demais entrevistas conseguimos compreender um pouco das percepções e vivências dos educandos de diferentes cursos. Inclusive, por conta da disposição e do desejo demonstrado em participar da pesquisa, foram aceitos relatos de aluno de outros cursos que não são licenciaturas, como os exemplos acima dos cursos de Secretariado Executivo e de Administração da UFC e UECE, que possibilitaram visões mais amplas e áreas diferentes das licenciaturas, mas que também seus graduandos convivem com as dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho.

As respostas evidenciam a complexidade enfrentada tanto por estudantes de licenciatura quanto de outras áreas de formação em conciliarem trabalho e estudos, revelando os desafios inerentes à sobrecarga física e mental. A dificuldade de equilibrar essas duas esferas resulta em impactos tanto no desempenho acadêmico quanto no profissional, com destaque para o cansaço e a constante necessidade de administrar prazos conflitantes. Para mitigar esses desafios, os estudantes recorrem a estratégias de organização, como o uso de ferramentas digitais e o aproveitamento de intervalos no trabalho para adiantar atividades acadêmicas. Embora o suporte institucional seja limitado, com pouca flexibilidade nos horários e nos prazos, os estudantes percebem que essa vivência está desenvolvendo habilidades importantes, como resiliência e gestão de tempo, fundamentais para sua futura atuação como profissionais.

As sugestões de melhoria para a formação de licenciandos (e de demais formações) que enfrentam a conciliação entre trabalho e estudo incluem a criação de programas de apoio mais robustos, como maior flexibilidade nas aulas e prazos, além de parcerias com empresas que respeitem a carga horária dos estudantes. A implementação de sistemas de mentoria entre estudantes e professores poderia facilitar a troca de experiências e suporte. Ademais, é fundamental ampliar o número de bolsas de estudo e reajustar seus valores, de modo a proporcionar uma base financeira mais sólida para os alunos, permitindo que se dediquem com mais eficiência às suas atividades acadêmicas sem comprometer a sua estabilidade financeira. Essas ações não apenas beneficiariam a trajetória dos estudantes, mas também contribuiriam para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a educação, especialmente no caso das licenciaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo explorar a dualidade enfrentada pelos licenciandos que conciliam trabalho e estudo, destacando os desafios, estratégias adotadas e a eficácia do suporte institucional. A análise dos dados revela que a conciliação entre responsabilidades acadêmicas e profissionais é um processo complexo e frequentemente sobrecarregado para os futuros docentes. Os principais desafios identificados incluem a falta de tempo para estudo, o estresse relacionado à carga de trabalho e a dificuldade em cumprir prazos acadêmicos. Apesar das estratégias de gestão de tempo e das práticas adotadas pelos licenciandos, a sobrecarga permanece uma preocupação significativa.

Os resultados indicam que o suporte institucional atualmente oferecido é visto como insuficiente por muitos participantes. A necessidade de maior flexibilidade nos prazos acadêmicos e de programas de apoio psicológico foi amplamente destacada. Essas descobertas sugerem que as instituições de ensino devem revisar e adaptar suas políticas para melhor apoiar os licenciandos, proporcionando recursos e suporte que alinhem mais eficazmente com as realidades enfrentadas por esses estudantes, bem como por graduandos de outras áreas. A implementação de tais melhorias poderia não apenas aliviar a pressão sobre os educandos, mas também potencializar o impacto positivo da formação acadêmica nas suas futuras carreiras profissionais.

As conclusões desta pesquisa abrem espaço para novas investigações sobretudo na área de formação docente, especialmente em como as instituições podem aprimorar o suporte para estudantes que precisam equilibrar trabalho e estudo. Levantamentos futuros poderiam explorar a eficácia de diferentes tipos de suporte institucional, como programas de mentoria e flexibilidade curricular, e como eles impactam o desempenho e o bem-estar dos licenciandos. Além disso, seria valioso investigar como as experiências de conciliação variam entre diferentes áreas de formação e contextos institucionais. O diálogo contínuo sobre essas questões é crucial para desenvolver práticas educacionais que não apenas atendam às necessidades dos estudantes, mas também contribuam para a formação de docentes mais preparados e resilientes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. *Estudar e trabalhar*. Novos Estudos - CEBRAP, São Paulo, n. 39, p. 523-542, set.-dez. 2020. Disponível em: SciELO.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Tradução de Maria Lucia de Arruda Aranha. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CARVALHO, Carlos Eduardo. *Formação Docente e Práticas de Ensino: Um Estudo Sobre a Formação Inicial de Professores*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2012.
- FORACCHI, Marialice. *A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado*. São Paulo, 2020.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Tradução de Ana Maria Araujo. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GARCIA, Ricardo. *O Papel da Universidade na Formação de Professores: Desafios e Perspectivas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
- MOTA, Luciana; SILVA, Carla. *Trabalho, educação e as novas configurações do mundo do trabalho: desafios para a formação profissional*. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 327-345, 2016.
- NUNES, Maria Lúcia; MARTIGNONI, Leila; CARVALHO, Edson. *Relações entre Trabalho e Educação: uma análise da formação de trabalhadores no Brasil*. In: Educação e Sociedade. Campinas, v. 25, n. 86, p. 83-105, 2004.
- NÓVOA, António. *Os Professores e a Sua Formação*. Lisboa: Instituto de Educação e Psicologia, 2001.
- SCHÖN, Donald A. *A Educação Reflexiva: A Prática de Profissões de Ensino*. Tradução de Fernando R. Pinto. São Paulo: Editora Futura, 2000.
- SPÓSITO, Márcia. *O papel da escola na formação do trabalhador*. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo, v. 3, n. 7, p. 45-60, 2003.
- SILVA, Maria Helena. *A Formação do Professor: Reflexões e Práticas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- VARGAS, João. *O impacto do trabalho no desempenho acadêmico de estudantes universitários*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-62, mar./abr. 2008.
- VARGAS, Francisco. *Educação e Trabalho: um dilema contemporâneo*. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cedeplar, 2008.
- VILAÇA, Cláudia. *Educação e Trabalho: Desafios da Formação Inicial de Professores*. Campinas: Editora Papirus, 2018.